



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÉNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

GABRIEL AGUIAR DE OLIVEIRA

Frase

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Quando a educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é ser o opressor."
Paulo Freire*

Nº Identificador

19 271

"Quando a educação não é libertadora, o sujeito do opinião é rei o opressor." Paulo Freire

Questão 1) O conceito de polifonia é muito bem descrito, conhecido e utilizada tanto pela música de tradição escrita quanto pela tradição oral. De fato, a polifonia é algo inherentemente à própria natureza da Música enquanto diversidade humana. Assim, ela costuma ser descrita por qualquer pessoa que faz parte de uma cultura musical. É importante observar que o próprio nome "polifonia" — origem no grego — designando vozes múltiplas, é um olhar sobre este conceito, do ponto de vista acadêmico; e assim, mais tecnicamente fala de análise, ao ponto de vista, da música de tradição escrita. No entanto, a música de tradição oral também possui essa visão — denovo este conceito fornecedor da diversidade musical.

É importante olhar para a polifonia com abrangências, considerando-a para além de lindas melodias, como a fato de haver diversidade na vida e no mundo. Assim, pode-se entender que o trabalho musical do professor é conduzir cada vez mais os alunos ao diálogo, que pressupõe a existência de ~~um~~ outro, com outra voz. A abertura ao diálogo é construída a partir de uma perspectiva, ou olhar, "polifônico" para o mundo. A polifonia ocorre na música como a própria diversidade no ~~múltiplo~~ mundo humano.

A música de tradição escrita e sua própria forma de pensar e si, costuma descrever a monofonia (voz única) e a homofonia (vozes compatíveis), além da polifonia. A primeira é uma voz feita a partir de uma linha melódica, e a segunda é uma ^{Música} voz essa mesma cega melodia é acompanhada ~~por~~ por outras vozes de partes. A polifonia, a rigor, compreende a homofonia, embora também se considere distinções, pois a polifonia é descrita por umaquela feita com duas ou mais lindas melodias roendo simultaneamente. ~~uma~~

~~Além disso~~ A história da música oral de tradição escrita deve esse ~~conceito~~ ao desenvolvimento da polifonia. De fato, não é possível conceber essa história sem o desenvolvimento da polifonia. Podemos também ver através de uma visão de estudos, da mesma de uma ^{anterior} observação, o quanto o mundo como a polifonia se desenvolveu terá influências nas mais diversas manifestações musicais ^{tradicional e escrita} ao redor do mundo.

O desenvolvimento da polifonia se dá, secundariamente, através

Questão 1 - continuação) do desenvolvimento das monofonia, quando se consegue a "acompanhada" as melodiias com consonâncias perfeitas. De lá ao movimento paralelo e ao obbligato. Depois a voz mais independente. Então o aspecto rítmico também atinge dentro do déjà polifônico, e assim, o desenvolvimento Nota-contra-nota se desenrola ^{em} uma "forma" de independência das vozes. O desenvolvimento de contracanto leva, por sua vez, a uma evolução nos modos composicionais, ao desenvolvimento das notações escritas, os surgiimentos de harmonia. De forma que a belíssima forma de desenvolvimento musical da cultura ocidental tem como ponto fundamental no conceito de polifonia.

A natureza de tradição oral também reconhece este aspecto da musicalidade. Para esta tradição, a polifonia também é esse conceito formador. ~~polifonia~~
~~Muito embora~~ ^{posta algumas vezes} não se utilize esta palavra, podemos perceber a ~~ocorren-~~ ^{diversas} ~~ocorren-~~cia de polifonia, estendendo o conceito, e também seu amplo desenvolvimento e profundidade nos atabagres do carimbó, nos dicionários instrumentais que compõem a bateria das casas de sambas, ~~estes~~ ^{diversos} ~~outros~~ ^{diversos} cantos das parti- riadas populares, dentro e fora do Brasil. Quando os tocadores, cantores e outros representantes e atuantes da cultura de tradição oral pensam, escrevem, falam e ensinam sobre sua prática veem que há um desenho pro- priedade de cada instrumento, dentro de uma coluna. É de cada instrumento também produzir em si um tipo polifônico, "condizendo" suas own man- rezas simultâneas. ~~assim~~ ^{exemplo} é que a levada de cairão da Maciléide Independente de Padre Miguel, tem seu "jeito de ser", ou seja, sua estrutura musical desenvolvendo letitieramente dentro de seu contexto cultural. O tel levada se articula a uma dezena de outras "levadas", estribatos, harmonias e melodia de uma feel power que se pode reconhecer nel está a "bateria da Maciléide Independente de Padre Miguel". Estudar como ocorrem o desenvolvimento destes padrões sonoros multiformes é de maior importância para entendermos a musicalidade, estendendo todo a polifonia de diversidade que o ser huma- no faz e faz. ^{Escrevendo, na sempre capaz de falar} E assim, nos reparamos levemente, musicalmente.

Questão 2) Entendendo a polifonia como algo abrangente, que inclui as "formas tradicionais" polifônicas, mas vai além, porque é um dos recursos necessários a uma musicalização consistente, porque se baseia e resulta do ato de ter abertura a ouvir e dialogar com o outro - este conceito deve estar presente sempre em todos os níveis da escolaridade básica. É imprescindível que a escola conteúpa seus alunos com a experiência de fazer polifônico, na busca de sua utopia de humanidade.

As reflexões finais do Eixo Fundamental nos trazem pessoas que concluem o ciclo infantil, saíndo da pré-adolescência e iniciando a adolescência. Portanto, é uma fase que costuma trazer muitas mudanças - corporais, inter-sociais, na relação familiar e com o mundo. Ao mesmo tempo, é um momento em que se pode colher um desenvolvimento motor e de consciência corporal; bem como uma expansão intelectual, ligada ao próprio desenvolvimento do sistema nervoso, e particularmente à conclusão de uma etapa crucial da escolaridade.

Abordar um concerto (ou "o quê"), no contexto educacional, engloba sempre pensar um "por que". Assim, o que ^{busca} para quem? Delineado isso, partimos para a reflexão sobre o como. Como ensinar isso para esses? Assimundo que já explicitamos a importância do "isso" (polifonia). Vamos pensar como.

É importante destacar a importância de diversidade de abordagens de atividades em sala. Não centrar a atividade da aula de Música, nem que fazem necessárias ou tecnicistas, que não permitem o diálogo com o mundo (com ~~que~~ propriamente Paul Klee, e que ^{fazem} foi além na parte musical Graweck). Assim, não só um mundo onde permite as permanente, técnicas, mas abordadas. Expandir a aula para um fazer musical constante, que engloba a multiplicidade de círculos ~~que~~. Deve estar presente a apreciação, a composição, a prática em conjunto, a reflexão sobre o que estamos a fazer, a experimentação de novos e de desenhados, a representação de fazeres de outras culturas, entre muitos outros. Enfim, a isso também a importância em considerar os questionamentos teóricos que a atualidade nos faz.

Considero importante que a prática musical, que deve estar, ainda que em muitas formas, sempre preservada deve ocupar seu forte de obras que, trazendo

Questão 2 - continua) o material polifônico, seja ainda capaz de despertar a curiosidade dos investigar de todos os alunos sobre como a polifonia se estende musicalmente. Muitos podem ter medo da dificuldade que o tema propõe na sala de aula. Como que esses professores poderiam fazer música polifônica na escola? Entre outras questões. Nesse sentido é sempre importante considerar o aspecto gradual da formação musical que possua xi feito nas mãos, mas com o mesmo tema: polifonia. Mas que, tanto nisso fazem errado, os alunos tendem ou não experiência, ocupar e possível dimensionar a dificuldade de fazer SEM no entanto abrir mão da polifonia - tema que estavam abordando dando à sua importância na formação do caráter musical do estudante.

O método "O Paro" propõe uma série de possibilidades, fundamentalmente ao professor no sentido de reduzir a complexidade, mas não deixar de trabalhar polifonicamente. As fases compartilhadas são: uma fase exemplo, de como trabalhar o material musical para que o aluno possa, ao lado como ele, desvolver sua musicalidade no que tange a polifonia. Digamos que a frase: $\text{G} \parallel \text{d} \text{ I} \text{ II} \text{ III} \text{ I} \text{ I} \text{ II}$, que não irá reduzir o ritmo de círculo tocada por uma pessoa, o instrumento polifônico ser as palmas da mão. Mas se dividirmos a frase em duas partes, em três ou mais, podemos ter grupos tocando o tempo comut, outro no segundo etc., seu faze ao das outras. Mas se os grupos tem dificuldades para lidar com a divisão em quatro partes do tempo, podemos integrificá-la frase ai $\text{G} \parallel \text{d} \text{ I} \text{ II} \text{ III} \text{ I}$, por exemplo, mas manter a divisão dos grupos (p.ex. um grupo no 1º tempo, outro no 2º, e assim por diante). E ainda assim estaremos contribuindo para desenvolver a polifonia nesses alunos. O Paro ainda contribui muito ao possibilitar a prática de conjunto polifônico, pois ao unir com os pés o tempo, fica fácil trabalhar em que tempo (ou período de compasso) a frase deve, lucida; bem como fra facil prender a relação entre a sua vez e a do outro.

Outra questão crucial para estes reflexões é compreender a importância de colocar os alunos em contato com diferentes formas instrumentais. E sobre isso é fundamental que o canto, a percussão e os instrumentos harmônicos estejam presentes o quanto possível. O canto (canto em muitos gêneros como Kandily,

(desta 2 - cont.) por exemplo) é fundamental para construir a afirmação, conhecer e reconhecer seu ~~conhecimento~~ (e sua cultura) - dentro muitas outras questões que o tornam gerar que é uma dimensão infindável dentro da educação musical. A percussão (caso por exemplo abordado por Olli) tem sua importância no desenvolvimento infantil, tem características de fuga polifônica, e também pela maior facilidade na obtenção de um som - e, por isso, do uso de instrumentos literários (infelizmente não tão abordado na literatura) como um meio seu qual faz ~~desenvolvimento~~ o desenvolvimento do conceito de harmonia. Além disso, os professores notam a importância de ~~usar~~ instrumentos literários na formação de afirmação e no desenvolvimento de polifonia (no estudo de ^{versões} ~~cantos~~ e ^{compositores} ao mesmo tempo).

Sobre o repertório musical, tema de muita importância, além de primordialmente ~~ser~~ dever estar conectado ao tema e de ter a capacidade de despertar o olhar e hapticamente para a polifonia, como disse antes, deve também ser vacado e conectado com outros domínios ~~que~~ que anima a seguir. É importante que o professor para sua reflexão sobre os conceitos do repertório exposto aos alunos sobre as vidas delas, sobre o mundo (cida, bairro, ^{país}, ~~estilo~~ ^{país} continental etc.). Quando eu ouviu uma canção de Jorge Benjor, Canção Tropical, ou uma Toccata de Bach, por exemplo. O que estamos gerando de ~~essa~~ possibilidades a esse ponto? Possibilidades de, ~~ao se relacionar~~ com estas obras, perceber assim sua relação sonora e com o mundo - e aí o social, ético, e biológico. Também é fundamental esta conexão de forma curiosa ao que os jovens estão expostos pela mídia, e pelo mercado como um todo, no sentido de ouvir o outro olhar sobre. É importante também reforçar a escola como um lugar privilegiado para a abertura de horizontes e mentes. De 1560, o exemplo de Benjor e Bach, sendo a favor da diversidade também na escolha do repertório.

Sobre as referências bibliográficas, infelizmente não pôm agora cida com meus, pois não é possível dar as fontes desta prova. Citoce alguns autores que considero fazer parte desta discussão.

Finalmente, é importante mencionar que, dada a centralidade do tema polifonia, para questão musical, não há autor ou proposta pedagógica que não

Questão 2 - cont.) continua para este debate. Destaco assim os grandes trabalhos de Dalcroze, Kodály e Orff - que são imprescindíveis como base para o educador musical hoje. Dalcroze porque reorienta o papel do corpo no aprendizado musical. Kodály orientando os aspectos do canto, com o sistema de solfegio e a proximidade sonora do ouvinte de música se relacionar com a cultura. Orff que trouxe a abordagem rítmica no uso dos instrumentos em conjunto. Importante falar também o trabalho de Swank, que orienta o planejamento de aula de forma diferenciada. O trabalho de Gatti de Sá que, utilizando o ritmo relativo, reorienta o estudo de solfegio. A pedagogia de Paris, que traz o uso do corpo como uma forma de notar o aspecto rítmico. Sobre o uso de instrumentos no processo de musicalização há trabalhos mostrando a importância da prática em conjunto e não mais na questão técnica; muitos pesquisas sobre o desenvolvimento harmonioso que aderiu ao uso dos instrumentos musicais. Destaco o trabalho de Adelaine Rodrigues sobre o uso de voz em escolas. Além disso, o trabalho de Eneida Landa Pery nos seu livros de solfegio e de práticas educativas.

Questão 3) ~~QUESTIONE~~ TEMA: ESCOLA MUSICAL

JUSTIFICATIVA: O currículo escolar é hoje em nossa cultura muito voltado para as ciências (dito "clássico") e a língua portuguesa, mostrando pouco interesse no desenvolvimento ^{dos alunos} de outras áreas. Percebe-se a falta da Arte no espaço escolar. Senti-me entendo ausência. Tal prática escolar, centrada em poucas áreas do conhecimento, é muito questionada por diversos pesquisadores de educação. Querendo a música ser preservada, percebemos uma outra intelectualidade - aquela que sedimenta o corpo que aproxima, que questiona. Apesar desta falta em muitas escolas, os alunos, por serem humanos, vivem em suas musicalidades. Porque essa musicalidade não pode ir para a ~~nossa~~ escola?

OBJETIVOS: GERAL: Desenvolver a musicalidade no sentido de proporcionar uma abertura ao diálogo através da escuta polifônica.

Especifico: Cria melodias; compreender os elementos ritmicos (tempo e controles); perceber as estruturas modais; exercitam a capacidade operação; desenvolver a participação social; desenvolver a apreço à música.

Pesquisa 3 - continuado) Procedimentos para docentes:

Número de aulas: Seção (6) - Executando o projeto (10 min)

- Aula 1: Utilizando "O Pato" - estudo do tempo e dos contrastes de forma individual (duração 20 min) → 4|: a d d | y d J J . | :||
- Apresentação para o professor sobre este estudo (com voz e palmas) 10 min
- Jogo com toda a turma: metade toca nos tempos e metade nos contrastes, depois inverte (10 min)

Aula 2 Modalismo

- Apreciação com exemplos de músicas modais (20 min)
- Canto coletivo de canções modais (com baião, um rock; p.ex.) (15 min)
- O que é o modalismo? (Explicação dialogada) (15 min)

Aula 3 Análise do material de base e círculo sobre este material

- Apreciação coletiva dos trechos pré-gravados pelo professor (5 min)
- Comentários sobre este material (5 min)
- Jogo sobre a gravação - Canto coletivo das vozes da guitarra e do baixo (15 min)
- Prática de improvisação sobre esta base (10 min)
- Trídio de composição melódica sobre o trecho (15 min) - a ser concluído na aula seguinte

Aula 4 Compondo

- Discutir as propostas ~~de todos os alunos~~ trocados de cara pelos colegas (10 min)
- Composição, em grupos de até 4 estudantes, de uma linda melodia com sua sua letra, ~~uma~~ sobre o trecho - (30 min)
- Apreciação dos trabalhos de turma (10 min)

Aula 5 Gravando / Registrando

- Conversa coletiva sobre formas de gravar ^{áudio? Vídeo?} (10 min)
- Fazendo a forma e gravando (30 min) → cont.

Questão 3 - Cont.] [Aula 5] Bravado / figurando

- Apreciação dos trabalhos de todos (10 min)

[Aula 6] Como integrar musicalmente na escola? no seu grupo?

- Assembleia sobre como apresentar este trabalho na escola. Melhores formatos; quais horários; para quem; por que motivo;
- Os alunos devem chegar a um acordo sobre como vai realizar as propostas discutidas. A conclusão pode gerar a abertura de outros ciclos de objetivos conjuntos.

~~Reuniões e encontros~~ RECURSOS MATERIAIS

- hora para escrever e formar
- Aparelhos de reprodução de áudio e vídeo (que produzem som em volume adequado para palestra)
- Dispositivos que permitem gravar áudio e vídeo

* *

AVALIAÇÃO: observações:

- Avaliação da performance ~~visual~~. Será avaliada a qualidade dos movimentos (relaxamento e plasticidade) e a afirmação ~~mais/mais/voltar/retomar/retomar~~
- Avaliação da qualidade do envolvimento. Os alunos se envolveram? participaram? Se comprometeram?
- Avaliação da qualidade do trabalho em grupo. Houve diálogo? Quem foi o trabalho?
- Avaliação da qualidade musical das composições. Há coerência? Embaçamento intencional.

→ tais parâmetros serão recolhidos de observação através dos registros escritos pelos professores dos trabalhos de cada aluno. Serei informados aos alunos durante o processo.